

29.10.44.

DENTADURA, PENICILINA, APENDICITE, ETC.



Rubem Braga

EXCELENTE O ESTADO DE SAUDE DA TROPA — A HISTORIA DE UM SARGENTO QUE NÃO PODIA IR POR CAUSA DOS DENTES — MAS FOI — QUASI NÃO HOUE NADA — PENICILINA PARA UM CASO GRAVE DE PNEUMONIA E OPERAÇÃO DE EMERGENCIA PARA UMA APENDICITE

AMANHÃ:

Alem do C-503-L é o Fundo do Mar

COM O SEGUNDO ESCALÃO DA FEB EM VIAGEM PARA A ITÁLIA — De Rubem Braga, correspondente do DIARIO CARIOCA — A tropa do segundo escalão da FEB que deman-

da a Europa sofreu uma seleção médica mais rigorosa do que a primeira. Cerca de 2 mil homens foram cortados algum tempo antes do embarque, em vista do extremo rigor da inspeção, que se orientou pela ex-

periencia colhida com os homens do primeiro contingente. Dois motivos de exclusão avultaram entre os demais: a falta de dentes e o chamado "pé chato" de 3.º grau. A ausência de quatro incisivos superiores ou inferiores, ou de 4 molares superiores ou inferiores foi motivo de numerosas exclusões, por se considerar que impossibilita a boa mastigação. Os soldados de "pé chato" também foram cortados, porque a pessoa com esse defeito tem os pés dolorosos depois de 5 quilômetros de marcha. Lesões do coração e molestias venereas não recuperáveis dentro de um

(Conclue na 16ª pag.)

Dentadura, Penicilina, Apendicite, Etc.

(Conclusão da 1ª pag.)

certo prazo foram, depois dos citados, os maiores motivos de exclusão.

A DENTADURA DO SARGENTO

Mas houve casos em que um homem excluído acabou vindo. Foi o que aconteceu com um sargento furriel, muito estimado em sua unidade. Esse homem foi cortado por falta de dentes. Quando se soube que o sargento furriel teria de ser substituído por outro, houve reação na tropa. Alguns oficiais se cotizaram e o sargento requereu uma segunda inspeção, á qual compareceu com um sorriso que mostrava uma bela dentadura.

O mesmo foi feito para garantir a viagem de um praça queridíssimo em uma das unidades, excelente cantor de samba.

PENICILINA PARA UM PRACINHA

A situação de saúde da tropa é boa. Os casos de molestia a bordo foram ínfimos em comparação com o numero de soldados. Houve três casos de pneumonia, quando seria de temer um numero muito maior, em vista das condições em que viajou o pessoal, passando de vez em quando dos compartimentos fechados e quentes para o convés. Dois desses casos não apresentaram gravidade, e foram facilmente tratados com sulfá. Um terceiro era muito grave. O médico americano do hospital de bordo resolveu usar a penicilina — e o doente recebeu mais de 200 mil unidades da famosa droga. Isso quer dizer que uma pequena fortuna foi gasta para salvar a vida de um praça. Mas o homem aprumou.

UMA OPERAÇÃO A BORDO

Um outro praçinha apareceu com umas dores, e procurou o médico brasileiro de sua unidade, que diagnosticou apendicite aguda.

O homem foi para o hospital e no mesmo dia um cirurgião americano o operou na presença de dois médicos brasileiros. A operação correu muito bem e o estado do doente é excelente no momento em que escrevo. É interessante notar que a técnica operatoria a bordo é diferente da de terra, pois o cirurgião tem de prever a possibilidade do operado ter de ser removido a qualquer momento para uma baleeira, em caso de torpedeamento. Não somente as incisões são feitas de um modo diferente como também o operado fica protegido por um grande cinto completo de esparadrapos.

Todos os outros casos de doença que houve a bordo não apresentaram qualquer gravidade.

Isso pode ser dito com segurança: esta tropa está não somente em boas condições de saúde como também de moral: o pessoal chega á Europa bem disposto para o que vier.

29/10/44

doslogos

61